

Jônatas Raulino Marques de Sousa^{1*}

Lauriane Almeida dos Anjos Soares¹

José Raimundo de Sousa Júnior²

Paloma de Melo Evangelista Maia³

Saulo Soares da Silva²

Patrício Borges Maracajá⁴

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 01/12/2011. Aprovado em 25/03/2012.

¹ Graduandos em Agronomia, CCTA/UFCG, Pombal, PB, Brasil; E-mails: jonatasraulyno@gmail.com*; jrssjunior@gmail.com;

² Eng. Agrônomo, Pós-graduando em Engenharia Agrícola, CTRN/UFCG, Campina Grande, PB, Brasil; E-mail: laurispo@hotmail.com.

³ Graduanda em Ciências Agrárias, CCAA/UEPB, Catolé do Rocha, PB.

⁴ Eng. Agrônomo, D.Sc. Prof. do CCTA/UAGRA/UFCG, Pombal – PB, Brasil, Bairro Petrópolis, Rua Tabelaio José Vieira de Queiroga, 57, CEP: 58840-000, Pombal – PB.

ACSA



AGROPECUÁRIA CIENTÍFICA NO SEMIÁRIDO – ISSN 1808-6845

Artigo Científico

Germinação de sementes de girassol cv. BRS 324 submetidas a estresse salino simulado por NaCl

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa experimental em que sementes de girassol cv. BRS 324 foram submetidas à solução salina – NaCl e de água destilada, como tratamento controle. O objetivou-se com este trabalho avaliar a germinação de sementes de girassol cv. BRS 324 em condições de estresse salino. As sementes foram colocadas para germinar em placas de Petri, forradas com papel germitest®, umedecido com soluções de 0,0 (testemunha); 1,0; 2,0; 3,0 e 4,0 dS m⁻¹ de NaCl. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado com 4 repetições, constando de 15 sementes para cada tratamento. Foram avaliados o teor relativo de água, a porcentagem de germinação, o índice de velocidade de germinação, o número de dias para as sementes germinarem, o número de plantas normais e anormais, o comprimento da parte aérea e radicular e a massa fresca e seca das plântulas. Através dos resultados pode-se concluir que, a salinidade da solução influencia negativamente a germinação das sementes. O estresse salino reduziu o comprimento e o peso das plântulas. Não houve efeito significativo para as variáveis número de plântulas normais e anormais. O número de dias para as sementes germinarem aumentou, quando elevou-se a condutividade elétrica da solução.

Palavras-chave: *Helianthus annuus* L.; condutividade elétrica da água; estresse salino

Germination of sunflower cv. BRS 324 subjected to salt stress simulated by NaCl

ABSTRACT

This study deals with an experimental study in which sunflower seeds cv. BRS 324 were subjected to saline - NaCl and distilled water as the control treatment. The objective of this study was to evaluate the germination of sunflower cv. BRS 324 in salt stress. The seeds were germinated in Petri dishes lined with paper germitest®, moistened with 0.0 (control), 1.0, 2.0, 3.0 and 4.0 dS m⁻¹ NaCl. The experiment was conducted in a completely randomized design with four replications and 15 seeds for each treatment. We evaluated the relative water content, germination percentage, the rate of germination rate, the number of days for the seeds to germinate the number of normal and abnormal plants, the length of root and shoot and fresh and dry weight of seedlings. From the results, it can be concluded that the salinity of the solution adversely affects the germination of seeds. Salinity reduced the length and weight of the plants. There was no significant effect for the variable number of normal and abnormal seedlings. The number of days for the seeds to germinate increased when increased electrical conductivity of the solution.

Key words: *Helianthus annuus* L.; electrical conductivity of water; salt stress macassar

INTRODUÇÃO

O girassol (*Helianthus annuus* L.) é uma dicotiledônea anual da família Asteraceae, originária do continente norte-americano, sendo cultivada nos cinco continentes, com grande importância na economia mundial. Juntamente com o dendê, a soja e a canola, é uma das mais importantes culturas produtoras de óleo do mundo. No Brasil, vem despertando, atualmente, grande interesse nas principais regiões agrícolas, tendo destaque.

Dentre os fatores que interferem na produção do girassol destaca-se a presença de excesso de sais solúveis na solução do solo, causando danos diretos ou indiretos, tendo maior influência nos estágios iniciais de desenvolvimento da cultura sendo imprescindível o estudo que viabilize tanto o uso da água de má qualidade como também a obtenção de boa produtividade. Dessa forma, o reconhecimento de cultivares tolerantes a salinidade poderá proporcionar um incremento considerável na produção, principalmente em regiões semiáridas, onde é mais comum esse problema.

Nobre et al., et al (2010) observaram efeitos negativos no girassol quando irrigou-se com água salina, divergindo de katerji et al. (2000) que classificaram o girassol como tolerante à salinidade. Entretanto Lacerda et al., (2009) comentam que existem diversas estratégias que podem ser usadas para minimizar o impactos negativos do estresse salino, entre elas uma é a escolha de cultivares tolerantes, confirmando Ashraf e Tufail (1995), afirmam que há variação de tolerância à salinidade em genótipos de girassol.

Assim, considerando que o estresse salino é um fator limitante para a cultura do girassol, objetivou-se com este trabalho, avaliar a germinação de sementes de girassol cv. BRS 324 em condições de estresse salino.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido no laboratório de entomologia, pertencente ao Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar - CCTA da UFCG, localizado no município de Pombal, Estado da Paraíba, nas coordenadas geográficas 6°48'16" de latitude S e 37°49'15" de longitude W, a uma altitude de 194 m. Segundo a classificação de Köppen, o clima predominante na região é do tipo Aw: quente e úmido com chuvas de verão-outono, precipitações pluviárias anuais em torno de 800 mm e amplitude térmica inferior a 5° C. Segundo a classificação de Gaussen, prevalece o bioclima do tipo Mediterrâneo, ou nordestino de seca média, com estação seca de 4 a 6 meses. A vegetação é do tipo caatinga hiperxerófila, em avançado estágio de degradação. (EMBRAPA, 2006).

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, onde estudou-se cinco níveis de

condutividade elétrica da água (CEa), proporcionada pelo cloreto de sódio – NaCl – 0,0; 1,0; 2,0; 3,0; e 4,0 dS m⁻¹) com quatro repetições de 15 sementes para cada tratamento.

As sementes foram postas em placas de Petri, as quais continham uma folha de papel germitest® umedecidas com as referidas soluções salinas, além da água destilada utilizada como testemunha. As placas de Petri foram postas em bancada sob temperatura média de 30°C ± 1°C, por um período de 10 dias.

O teor relativo de água (TRA) foi avaliado ao final do experimento, sendo as plântulas pesadas em balança com precisão de 0,001g (P1) e depois colocadas para hidratar por 12 h então foram pesadas (P2) novamente e colocadas em estufa de ventilação forçada de ar a 65 °C por 48h para a obtenção do peso da matéria seca (P3). O TRA foi calculado como contida em Cairo (1995): [TRA = ((P1-P3)/(P2-P3))x100].

Foi avaliado diariamente mediante contagem do número de sementes germinadas as variáveis número de dias para as sementes germinarem (NDSG), obtido através da expressão: $NDSG = \sum n_{ii} / \sum n_i$, onde n_i = número de sementes germinadas no dia i ($i = 1, 2, \dots, n$), bem como a porcentagem de sementes germinadas (PG) em relação ao número de sementes plantadas. O índice de velocidade de germinação (IVG) foi calculado, tendo por base a Eq.(1) apresentada por Vieira e Carvalho (1994).

$$\text{Eq. (1): } IVG = G1/N1 + G2/N2 + \dots + Gn/Nn;$$

Onde, G1, G2, Gn = número de plântulas computadas na primeira, na segunda e na última contagem; N1, N2, Nn = número de dias de semeadura à primeira, segunda e última contagens.

Foi avaliado aos 10 dias após início do experimento o comprimento da parte aérea e da raiz, medindo-se as plântulas normais do coleto ao ápice da parte aérea para obtenção do comprimento da parte aérea e da extremidade da raiz ao coleto para obtenção do comprimento radicular, com o auxílio de uma régua graduada em mm.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme resultados de análise de variância expressos na Tabela 1, a salinidade da água afetou significativamente as variáveis teor relativo de água (TRA), a porcentagem de germinação (PE), o índice de velocidade de germinação (IVG), o número de dias para as sementes germinarem (NDSG), o comprimento da parte aérea (CPA) e radicular (CPR) e a massa fresca (MS) e seca (MS) das plântulas. No entanto, não ocorreu efeito significativo para o número de plântulas normais (PN) e anormais (PA). Segundo SANTOS et al. (2009), essas diferenças entre os tratamentos com as soluções salinas são devido ao efeito tóxico dos íons variarem conforme a natureza dos sais. ORCUTT e NILSEN (2002)

acrescentaram que o efeito iônico envolve interferências na absorção, assimilação e transporte de nutrientes.

Tabela 1 – Resumos das análises de variâncias para o teor relativo de água (TRA), porcentagem de germinação (PG), índice de velocidade de germinação (IVG), número de dias para sementes germinarem (NDSG), plântulas normais (PN), plântulas anormais (PA), comprimento da parte aérea (CPA), comprimento radicular (CPR), massa fresca (MF) e massa seca (MS) em função dos diferentes níveis de salinidade, nas sementes de girassol cv. BRS 324. Pombal, PB, 2012.

Fonte de Variação	GL	Quadrado Médio									
		TRA	PG	IVG	NDSG	PN	PA	CPA	CPR	MF	MS
Salinidade (Sal)	4	348,7*	2101,8*	31,25*	17,2*	0,8 ^{ns}	0,8 ^{ns}	10,675*	2,325*	7,3*	1,2*
Bloco	3	0,67	2,53	0,05	0,533	3,38	3,383	0,18	0,067	0,267	0
Resíduo	12	1,83	2,367	0,05	0,53	0,8	0,8	0,3	0,191	0,1	0
CV		2,54	2,07	3,31	11,41	0,92	33,08	10,19	15,1	6,08	0
Média		53,4	74,2	6,75	6,4	97,45	2,55	5,45	2,9	5,2	0,6

ns, **, * respectivamente não significativo, significativo a $p < 0,01$ e $p < 0,05$.

Na Figura 1 (A e B) são apresentados os resultados do índice de velocidade de germinação (IVG) e a porcentagem de germinação (PG) das sementes de pinhão manso em diferentes concentrações de sais, observando que à medida que aumenta a concentração dos níveis de sais ocorre uma redução linear no processo de desenvolvimento do IVG e PG nas sementes de girassol, podendo ser causado pela diminuição do potencial osmótico e consequente redução da água disponível aos

processos metabólicos da germinação, afetando também a velocidade em que este processo acontece. As sementes também sofrem influência significativa da condição de salinidade dos solos, trabalho realizado por Lima et al., (2005) observaram que o alto teor de sais, especialmente de cloreto de sódio (NaCl), pode inibir a germinação devido a diminuição do potencial osmótico, ocasionando prejuízos as demais fases do processo de desenvolvimento da cultura.

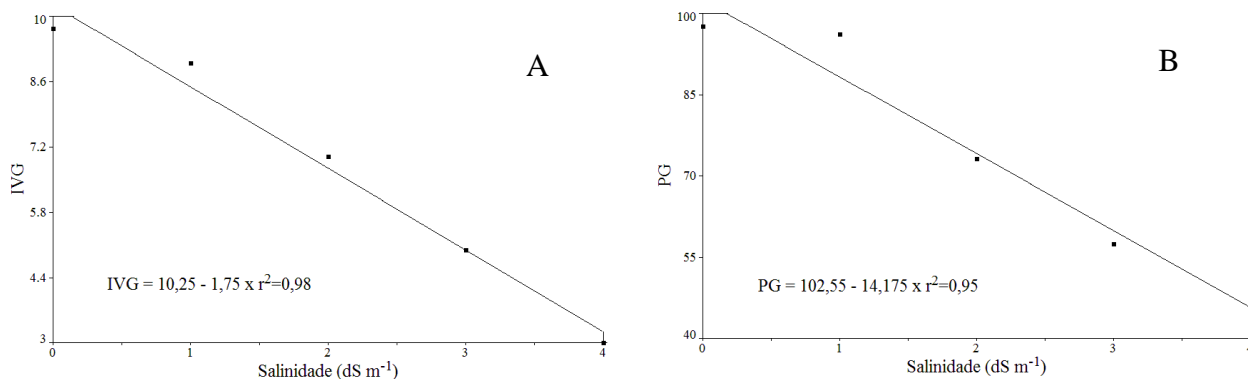


Fig. 1: Índice de velocidade de germinação (A) e porcentual de germinação (B) de girassol cv BRS 324, submetido a solução salina com diferentes CEa. Pombal, 2012.

Através dos dados representados na Figura 2A, pode-se observar que o aumento das concentrações de sais, reduz o teor relativo de água (NPE), o contrário ocorre para a variável número de dias para as sementes germinarem (Figura 2B). COSTA et al. (2003)

trabalhando com sementes de *Vigna unguiculata* sob estresse salino verificaram que o excesso de sais reduziu o potencial hídrico do ambiente radicular e restringiu a absorção de água pelas sementes.

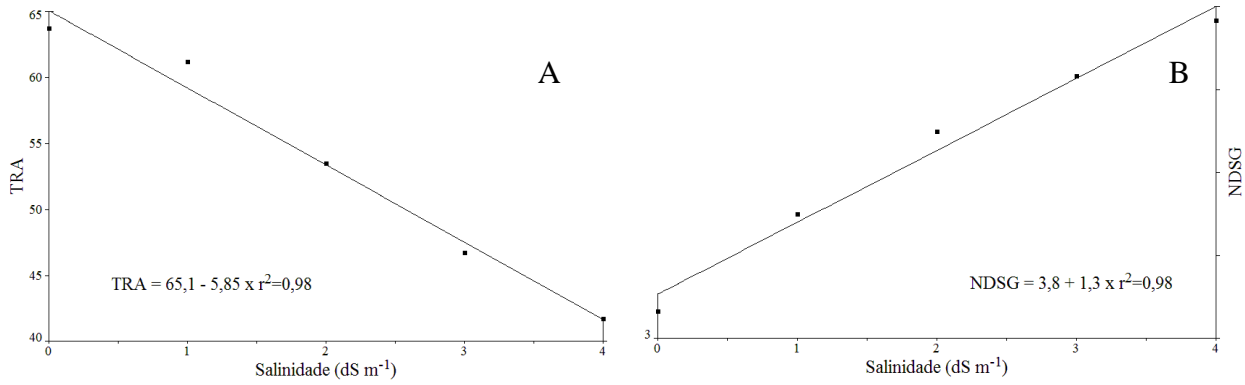


Fig. 2: Teor relativo de água (A) e número de dias para as sementes geminarem (B) de girassol cv BRS 324, submetido a solução salina com diferentes CEa. Pombal, 2012.

Observando-se as curvas para comprimento da parte aérea, comprimento radicular, massa fresca e seca, pode-se constatar redução dessas variáveis, quando eleva-se a CEa da solução, tal fato pode ser atribuído aos efeitos depressivos do estresse salino (Figura 3 A; B; C e D). Para Meza., et al (2007) o mecanismo de redução da taxa metabólica é um reflexo da perda de

respiração das sementes, culminando com a redução da atividade enzimática, como a glutamato desidrogenase e a peroxidase, enzimas envolvidas no processo de germinação, limitação da disponibilidade de energia para a divisão celular e crescimento do eixo embrionário.

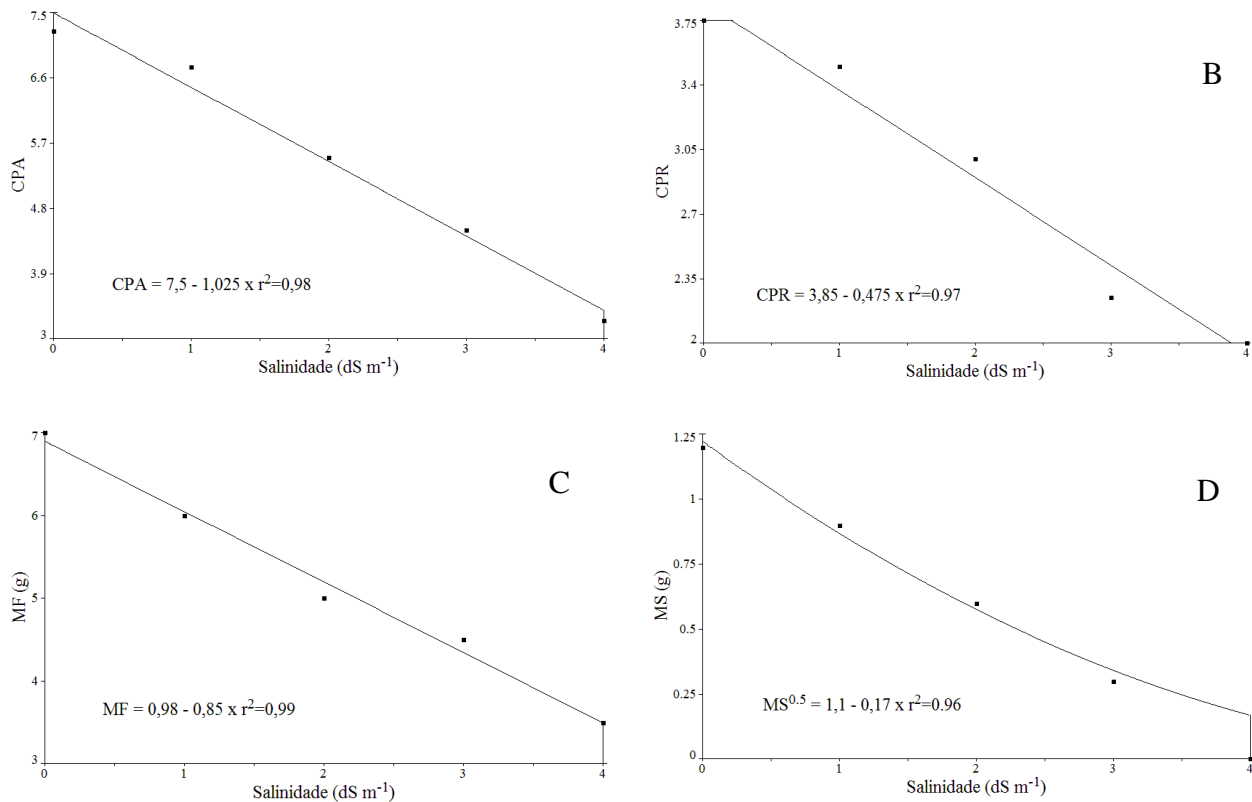


Fig. 3: Comprimento da parte aérea (A) e radicular (B) e a massa fresca (C) e seca (D) das plântulas de girassol cv BRS 324, submetido a solução salina com diferentes CEa. Pombal, 2012.

CONCLUSÕES

1. Ocorreu reduções para as variáveis índice de velocidade de germinação, porcentagem de germinação, teor relativo de água e massa fresca e seca;

2. Com o incremento da condutividade elétrica da solução, elevou-se o número de dias para as sementes geminarem com o incremento da condutividade elétrica da água;

3. A salinidade da solução não afetou o número de plântulas normais e anormais;

4. As sementes de girassol cv. BRS 324 são sensíveis aos estresse salino na fase de germinação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASHRAF, M.; TUFAIL, M. Variation in salinity tolerance in sunflower (*Helianthus annuus* L.). **Journal of Agronomy and Crop Science**, v. 174, n. 05, p. 351-362, 1995.

CAIRO, P.A.R. Curso básico de relações hídricas de plantas. Vitória da Conquista, BA, UESB, 1995. 32p.

COSTA, P. H. A.; SILVA, J. V.; BEZERRA, M. A.; ENÉAS FILHO, J.; PRISCO, J. T.; GOMES FILHO, E. Crescimento e níveis de solutos orgânicos e inorgânicos em cultivares de *Vigna unguiculata* submetidos à salinidade. **Revista Brasileira Botânica**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 289-297, 2003.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 2 ed. Rio de Janeiro, 2006. 212p.

FERREIRA, D. F. Sisvar 5.1 - **Análises estatísticas por meio do Sisvar para Windows**. Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2005.

KATERJI, N.; HAMDY, A.; VAN HOORN, I.W.; MASTRORILLI, M. Salt tolerance classification of crops according to soil salinity and to water stress day index. **Agricultural Water Management**, v. 43, n. 01, p. 99-109, 2000.

LACERDA, C. F.; NEVES, A. L. R.; GUIMARÃES, F. V. A.; SILVA, F. L. B.; PRISCO, J. T.; GHEYI, H. R. Eficiência de utilização de água e nutrientes em plantas de feijão-de-corda irrigadas com água salina em diferentes estádios de desenvolvimento. **Engenharia Agrícola**, v. 29, n. 02, p. 221-230, 2009.

LIMA, M.G.S.; LOPES, N.F.; MORAES, D.M.; ABREU, C.M. Qualidade fisiológica de sementes de arroz submetidas a estresse salino. **Revista Brasileira de Sementes**, v.27, n.1, p.54-61, 2005.

MEZA, N.; ARIZALETA, M.; BAUTISTA, D. Efecto de la salinidad em la germinación y emergencia de semillas de parchita (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa*). **Revista de la Facultad de Agronomía**, v.24, n.4, p.69-80, 2007.

NOBRE, R. G.; GHEYI, H. R.; CORREIA, K. G.; SOARES, F. A. L.; ANDRADE, L. O. Crescimento e floração do girassol sob estresse salino e adubação nitrogenada. **Revista Ciência Agronômica**, v. 41, n. 03, p. 358-365, 2010.

ORCUTT, D.M.; NILSEN, E.T. **Physiology of plants under stress – Soil and biotic factors**. New York: John Wiley, 2000. 398p.

SANTOS, P.R. et al. Acúmulo de cátions em dois cultivares de feijoeiro crescidos em soluções salinas. **Revista Ceres**, v.56, n.5, p.666-678, 2009.

VIEIRA, R.D.; CARVALHO, N.M de. **Testes de vigor em sementes**. Jaboticabal- SP: FUNEP/UNESP, 1994,164p.